

lando entre 'o perifrasedo servil dos periódicos ministeriais e o tom licencioso e anárquico adotado pelos liberais', como notaria Armitage"⁽⁶⁷⁾.

Adotando posição eqüidistante dos extremos, o jornal de Evaristo da Veiga provocou iras na imprensa áulica e reparos nas folhas mais violentas de oposição, que começaram a proliferar à medida que se aproximava o Sete de Abril. Para a *Gazeta do Brasil*, por exemplo, a folha de Evaristo não passava de "fedorenta sentina da demagogia e do jacobinismo que, graças à fraqueza do nosso Governo, tanto pulula por ora entre nós". A *Astréia*, outro jornal de boa circulação, era, para a *Gazeta do Brasil*, "insolente" e "demagógica". O *Universal*, de Ouro Preto, orientado por Bernardo Pereira de Vasconcelos, merecia-lhe os qualificativos de "jacobino" e "anárquico". O servilismo do foliculário João Maria da Costa não tinha limites. Nem a sua linguagem, de que pode ser amostra, se as anteriores não forem suficientes, esta nota: "Tenho duas mãos e muita vontade de lh'as assentar na cara. Já o procurei; recusou-se; em querendo experimentar, apareça de dia ou de noite; toda a hora é boa, todo o lugar é bom. Sou, Sr. Patife, João Maria da Costa".

A orientação da *Aurora Fluminense* era a da direita liberal, que começava a ascender, então, e que precederia o aparecimento da esquerda liberal, com a qual se confundiria no Sete de Abril, para dela separar-se em seguida⁽⁶⁸⁾. Combatia o aulicismo, o absolutismo, os vícios administrativos, os gastos perdulários, o déficit orçamentário, as "enfermidades morais". Não oferecia senão doutrina; a informação era mínima, salvo quanto à política; a publicidade, nula. Defendia as prerrogativas do Legislativo; queria o progresso, lamentando a rotina de nossas indústrias, mas ressaltando que o Brasil teria de ser "por muitos anos nação essencialmente agrícola". Circunstancialmente, tomava posições mais ousadas: combatendo o morgadio, apoiando a abolição do celibato dos padres, grande tema parlamentar, a certa altura⁽⁶⁹⁾. "Liberdade e ordem legal, eis os mais preciosos dos nossos bens", afirmava o jornal. A sua oposição era aos ministros; o imperador era cuidadosamente poupado. À proporção que os acontecimentos se agravaram, essa posição evoluiu, e a linguagem tornou-

(67) Otávio Tarquínio de Sousa: *Evaristo da Veiga*, 2ª ed., Rio, 1957, págs. 45/46.

(68) Para a caracterização das forças políticas da época, que prepararam o período da Regência e ocuparam o cenário nesse período — esquerda liberal, direita liberal, direita conservadora — ver o livro do autor *As Razões da Independência*, Rio, 1965.

(69) "A propósito, contava o caso de certa paróquia em que, durante mais de quarenta anos, os vigários sempre tiveram mulher, de tal sorte que, quando chegava um novo, logo entre o povo se perguntava: 'Quem é aqui a mulher do vigário?' Todos têm a sua santa Eva". (Otávio Tarquínio de Sousa: op. cit., pág. 56) O projeto, segundo a *Aurora Fluminense*, vinha apenas ao encontro do que